



PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS PROGRAMAS DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2013, DO MONTEPIO GERAL-ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA E DA CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

Senhores Associados do Montepio Geral

No exercício das competências conferidas pelos Estatutos, o Conselho Fiscal apresenta para vossa apreciação e deliberação, o seu parecer sobre os Programas de Ação e Orçamentos para o ano de 2013, do Montepio Geral – Associação Mutualista e da Caixa Económica Montepio Geral, elaborados pelo Conselho de Administração de harmonia com as Linhas de Orientação Estratégica revistas para o triénio de 2013 a 2015.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Num contexto de grande incerteza provocada essencialmente pelo agudizar da crise da dívida soberana europeia, pelas dificuldades que ainda persistem nos Estados Unidos da América e aumento dos riscos nos países emergentes, o que condiciona as perspetivas de crescimento económico a nível mundial, a economia portuguesa vive a sua maior crise dos últimos tempos que se reflete na contração da atividade económica e elevado desemprego, em resultado das medidas de austeridade impostas pelo Programa de Assistência Financeira a Portugal, dos constrangimentos contidos no Orçamento de Estado para 2013 e das previsões de recessão da Zona Euro.

Para 2013, o aprofundamento das medidas de austeridade deverá continuar a condicionar o crescimento do consumo privado e do investimento, com os correspondentes reflexos na atividade da Instituição.

Foi neste cenário de incerteza e de agravamento das dificuldades económicas e sociais que o Conselho de Administração projetou as ações que se prevê venham a ser materializadas ainda no decorrer do exercício em curso e no próximo ano de 2013.

MONTEPIO GERAL - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

Relativamente ao exercício em curso destacamos o dinamismo revelado na captação de novos Associados que permitiu ultrapassar o número histórico de 500 mil.

Também como resultado da estratégia adotada na retenção de capitais, foi possível inverter a tendência de pedidos de reembolso que se estava a verificar, através da emissão de 17 novas séries de Capitais de Reforma a Prazo Certo, o que permitiu aumentar significativamente o montante das disponibilidades.



Está previsto ainda para o corrente ano o reforço, em 50 milhões de euros, da Participação Financeira Institucional.

E dado que os tempos de crise social são propícios a uma maior procura de soluções no domínio da previdência complementar, atividade para a qual o Montepio está vocacionado, o Programa de Ação e Orçamento para 2013, que o Conselho de Administração apresenta à vossa consideração, contempla como objetivo estratégico um crescimento, tanto a nível de atividade como de património.

Esse esforço de crescimento vai ser focalizado nos seguintes objetivos:

- Aprofundamento da relação com os Associados, através do aumento da frequência dos contatos e implementação dos procedimentos de fidelização e de um sistema de apuramento da sua satisfação;
- Captação de novos Associados, explorando o potencial de clientes da Caixa Económica e de outras empresas do Grupo Montepio, que devem ser cativados para aderir ao projeto mutualista;
- Promoção de iniciativas de prevenção de riscos ligados à saúde, prestação de cuidados continuados, apoio domiciliário e cuidados de proximidade, prevendo-se também avançar para novas áreas de atuação, dando resposta a necessidades sociais, nomeadamente desemprego, doenças graves e perda de autonomia;

Este crescimento a que temos vindo a assistir nos últimos anos e que se prevê venha a ter continuidade mesmo num quadro de adversidade, como o que se perspetiva para os tempos mais próximos, tem reflexo visível no Balanço, que já ultrapassou 3 mil milhões de euros, situação que exige maiores preocupações em termos de uma gestão integrada de ativos, recursos e capacidades adequadas à complexidade dos mercados, tendo por objetivo manter níveis confortáveis de liquidez e de solvabilidade.

O reflexo desta atividade em termos de conta de exploração aponta para um resultado do exercício de 50,244 milhões de euros, que está em linha com o previsto para o corrente ano. Este resultado será influenciado pelas seguintes variáveis:

- Pela diferença entre Proveitos Associativos e Custos Associativos que registará um valor de 17,158 milhões de euros (1 100,521 M€ - 1 117,679 M€) que compara com 35,472 milhões de euros (1 107,008 M€ - 1 142,544 M€) previstos para o ano corrente;
- Pelo Subsídio à Exploração (1,419 M€) que terá uma redução de 91,4%, diretamente relacionada com o resultado previsto para a CEMG no corrente exercício (2,580 M€);
- Pelos Proveitos e Ganhos Financeiros que apresentam um valor de 86,659 milhões de euros, registando um acréscimo de 8,7% em relação ao previsto para o ano corrente.

Da análise ao Balanço, que aponta para um Ativo líquido no montante de 3 794,088 milhões de euros (3 301,460 M€, em 2012), salientamos as seguintes rubricas:

- Títulos de Crédito: aumento significativo das aplicações financeiras, no montante de 428,912 milhões de euros, correspondente ao incremento de recursos provenientes das quotizações e capitais recebidos pela colocação de produtos mutualistas;
- Fundos Permanentes: regista um aumento no valor de 477,471 milhões de euros, essencialmente decorrente do reforço das provisões matemáticas, associadas ao

- incremento das quotizações e capitais recebidos pela colocação de produtos mutualistas;
- Reservas: Apresenta um aumento de 14,305 milhões de euros, proveniente do seu próprio rendimento e das dotações estatutárias dos Fundos Disponíveis.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

Relativamente a 2012, salientamos como aspetos mais significativos os seguintes:

- A continuação do processo de desalavancagem (Crédito líquido/Depósitos), com resultados positivos, prevê-se que se situe em 122,1%, em linha com as exigências impostas pela *troika* para 2014;
- A redução da carteira de Crédito a Clientes com especial incidência no crédito à construção e habitação;
- O aumento significativo dos recursos captados junto do Banco Central Europeu, que se deverão situar em 2 602,481 milhões de euros (2 003,3 M€ em 31.12.2011);
- O aumento dos Capitais Próprios que deverão registar um crescimento de 19,2%, essencialmente decorrente do reforço do Capital Institucional e da evolução das Reservas de Reavaliação.

No Programa de Ação e Orçamento para 2013, que o Conselho de Administração apresenta à vossa consideração, são definidos os seguintes objetivos estratégicos, em linha com os pressupostos e orientações do Banco de Portugal, no que respeita a exigências de solvabilidade, desalavancagem e liquidez, com vista a satisfazer as exigências do Memorando de Políticas Económicas do Programa de Assistência Financeira a Portugal:

- Manter o Rácio de Solvabilidade Core Tier 1 num nível superior ao mínimo de 10%, estando previsto que este rácio se situe em 11%, em 31.12.2013;
- Intensificar as ações de acompanhamento preventivo do crédito e as ações de recuperação do crédito vencido, melhorando simultaneamente a gestão do risco de crédito;
- Prosseguir a redução dos Custos Operacionais, explorando as sinergias geradas a nível do Grupo Montepio;
- Dar continuidade à dinamização da captação de depósitos e colocação de títulos junto de clientes, com vista a aumentar o *funding* do retalho e atingir os objetivos de desalavancagem estabelecidos (120,8% em 2013).

O reflexo destas medidas na conta de exploração aponta para um resultado de 3,005 milhões de euros, em 2013. Dos fatores que têm maior impacto neste resultado, salientamos:

- Margem Financeira, no montante de 372,866 milhões de euros (aumento de 3,4% em relação ao previsto para o ano corrente);
- Operações Financeiras, com um contributo negativo de 21,058 milhões de euros (redução de 119,1% em relação ao previsto para o ano corrente);
- Gastos de Funcionamento (custos com pessoal e gastos gerais administrativos), para os quais estão previstos 240,420 milhões de euros (redução de 17,2% em relação ao

previsto para o ano corrente);

- Imparidade Líquida, com um reforço de 193,052 milhões de euros, essencialmente para cobertura de riscos de crédito decorrentes do contexto económico que já vem de anos anteriores (em 2012 está previsto um reforço de 253,282 M€).

Da análise ao Balanço, que apresenta um Ativo líquido no montante de 20 580,475 milhões de euros (20 974,960 M€ em 2012), destacamos as seguintes variações:

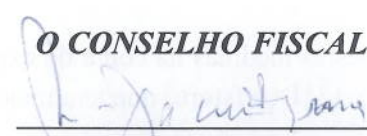
- Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (carteira de títulos), que apresenta uma redução de no montante de 675,199 milhões de euros (-21,4%);
- Crédito a Clientes, para o qual se prevê um incremento de 308,083 milhões de euros (1,9%);
- Recurso ao Banco Central Europeu, que ao contrário do que se verifica em 2012 (aumento de 29,9%), prevê em 2013 uma redução de 268,212 milhões de euros (-10,%);
- Recursos de Clientes, com uma subida de 308,841 milhões de euros (2,3%);
- Responsabilidades Representadas por Títulos (empréstimos), que continuando a tendência prevista para o corrente ano, mostra uma redução de 268,564 milhões de euros (-15,3%).

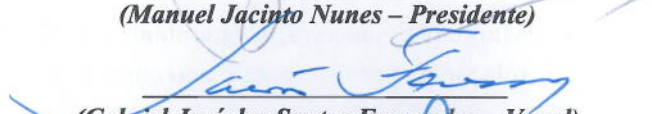
Num cenário, em que tanto o Fundo Monetário Internacional como a Comissão Europeia e o Banco de Portugal apontam para sucessivas revisões em baixa das estimativas para o corrente ano e das previsões para 2013, tanto para a economia da zona euro como para o caso particular do nosso país, o Conselho Fiscal considera louvável o esforço do Conselho de Administração e dos Trabalhadores com vista ao benefício dos Associados, que se traduziu na conquista de níveis de confiança e notoriedade invejáveis e na ambição demonstrada quanto à visão pretendida para a Caixa Económica no seio do Grupo Montepio: Reforçar o valor da Marca Montepio como a mais diferenciada e uma das melhores imagens financeiras em Portugal.

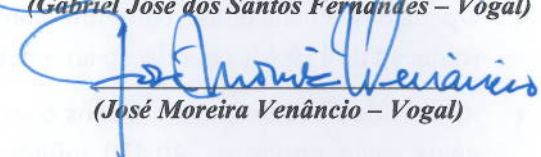
Face ao exposto o Conselho Fiscal dá a sua concordância aos Programas de Ação e Orçamentos do Montepio Geral – Associação Mutualista e da Caixa Económica Montepio Geral, para o ano de 2013, apresentados pelo Conselho de Administração, e emite o seu parecer favorável a que sejam aprovados pela Assembleia Geral.

Lisboa, 29 de novembro de 2012

O CONSELHO FISCAL


(Manuel Jacinto Nunes – Presidente)


(Gabriel José dos Santos Fernandes – Vogal)


(José Moreira Venâncio – Vogal)